

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c24>

**INFLUÊNCIAS E IMPACTOS DA GESTÃO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS
HOSPITALARES PÚBLICOS VOLTADOS À ASSISTÊNCIA DE GESTANTES**

FRANCISCA FABIANA PERES ARAGÃO DA SILVA

Enfermeira pela Faculdade Estácio Teresina

IRANEIDE NUNES NASCIMENTO

Enfermeira pela Faculdade Estácio Teresina

CARLOS WEULLER SOUSA MIGUEL

Enfermeiro pela Faculdade Estácio Teresina

MÁRCIA RICHELLY DO NASCIMENTO

Enfermeira pela Faculdade Estácio Teresina

BIANCA PEREIRA CAVALCANTE SILVA

Enfermeira pela Faculdade Estácio Teresina

KAYLLANY KETLY AZEVEDO SALES ARAÚJO

Enfermeira pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau

MARIA RITA PAULINO DE OLIVEIRA

Enfermeiras pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau

LAIANA BARROSO DE OLIVEIRA

Enfermeira pelo Centro Universitário planalto do Distrito Federal

MARESSA DE OLIVEIRA ROCHA

Enfermeira pelo Centro Universitário planalto do Distrito Federal

FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS

Enfermeiro mestrando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí.

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a influência da gestão da qualidade nos serviços hospitalares públicos voltados à assistência de gestantes, identificando os modelos de gestão adotados, seus impactos na assistência obstétrica e os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre 2020 e 2025. A busca de artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas, dados Latino American and Caribbean health Science Literature (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio do uso da BVS, utilizando descritores: “Gestão da Qualidade”, “Serviços de Saúde” e “Gestantes”. Foram selecionados artigos primários, revisões sistemáticas



e integrativas, e excluídos os que não atendiam aos critérios definidos. A triagem e análise dos artigos foi feita com o auxílio do *software Rayyan*, seguindo as diretrizes do PRISMA para garantir a validade dos achados. **Resultados:** Foram selecionados nove artigos que abordaram temas como acessibilidade, acolhimento das gestantes, impactos da pandemia de Covid-19 e educação em saúde. Os estudos destacaram a importância do vínculo entre gestantes e equipe de saúde, o uso de tecnologias para cuidados remotos, e as falhas na infraestrutura dos serviços, especialmente em áreas vulneráveis. A necessidade de fortalecer políticas públicas e adotar modelos de gestão mais humanizados e inclusivos foi ressaltada. **Considerações Finais:** A análise evidencia que, embora diferentes modelos de gestão da qualidade sejam adotados, ainda existem obstáculos significativos, como desigualdade no acesso e falta de infraestrutura. Modelos focados em processos humanizados e na integração dos cuidados mostram resultados positivos, mas a falta de monitoramento eficaz e resistência a mudanças ainda dificultam a implementação. O estudo contribui para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da assistência materno-infantil, promovendo um atendimento mais eficiente e equânime.

Palavras-chave: Gestão da Qualidade. Assistência Obstétrica. Serviços Hospitalares Públicos. Gestantes.

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the influence of quality management on public hospital services focused on pregnant women, identifying the management models adopted, their impact on obstetric care, and the challenges faced in implementing these strategies. **Methods:** This is an integrative literature review conducted between 2020 and 2025. The search for articles was conducted in recognized databases, including the Latin American and Caribbean Health Science Literature (LILACS), the Nursing Database (BDENF), and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), using the VHL (VHL), using the descriptors "Quality Management," "Health Services," and "Pregnant Women." Primary articles, systematic reviews, and integrative reviews were selected, and those that did not meet the defined criteria were excluded. Article screening and analysis were performed using Rayyan software, following PRISMA guidelines to ensure the validity of the findings. **Results:** Nine articles were selected, addressing topics such as accessibility, support for pregnant women, the impacts of the COVID-19 pandemic, and health education. The studies highlighted the importance of the bond between pregnant women and healthcare teams, the use of technologies for remote care, and the shortcomings of service infrastructure, especially in vulnerable areas. The need to strengthen public policies and adopt more humane and inclusive management models was emphasized. **Final Considerations:** The analysis shows that, although different quality management models are adopted, significant obstacles remain, such as unequal access and lack of infrastructure. Models focused on humane processes and integrated care show positive results, but the lack of effective monitoring and resistance to change still hinder implementation. The study contributes to the formulation of public policies aimed at improving the quality of maternal and child care, promoting more efficient and equitable care.

Keywords: Quality Management. Obstetric Care. Public Hospital Services. Pregnant women.



1 INTRODUÇÃO

A gestão da qualidade hospitalar é fundamental para assegurar a eficiência e a segurança nos serviços de saúde, especialmente em instituições públicas. No contexto da assistência obstétrica, a adoção de protocolos e diretrizes de qualidade pode influenciar significativamente os desfechos materno-infantis, contribuindo para a redução de complicações e aprimorando a experiência das gestantes no ambiente hospitalar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a importância da qualificação dos serviços obstétricos para a prevenção da mortalidade materna e neonatal. A instituição destaca que a implementação de práticas baseadas em evidências e a melhoria das infraestruturas hospitalares são essenciais para garantir um cuidado seguro e humanizado (Organização Mundial da Saúde, 2023).

No Brasil, a Rede Cegonha foi estabelecida como uma estratégia para transformar o modelo de atenção ao parto e nascimento nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa visa assegurar a qualidade da assistência às gestantes, abrangendo desde o pré-natal até o pós-parto (Silva *et al.*, 2021). No entanto, a implementação da Rede Cegonha enfrenta desafios significativos, como a necessidade de apoio institucional robusto e a formação adequada das equipes de saúde (Silva *et al.*, 2021).

A gestão da qualidade nos serviços públicos de saúde busca promover o acesso à saúde, contribuindo para a melhoria contínua e garantindo cuidados assistenciais de excelência aos pacientes. Entretanto, fatores como a falta de padronização nos protocolos assistenciais, dificuldades na capacitação dos profissionais de saúde e barreiras estruturais nos hospitais públicos podem comprometer a efetividade dessas estratégias (Silva *et al.*, 2023).

Além disso, a variabilidade na adoção de programas de acreditação hospitalar e a resistência organizacional à mudança representam obstáculos adicionais para a consolidação de uma assistência obstétrica eficiente e segura no sistema público de saúde (Silva *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, é crucial investigar como a gestão da qualidade hospitalar influencia os serviços de assistência às gestantes em hospitais públicos. Analisar as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os impactos nos desfechos materno-infantis pode fornecer subsídios para aprimorar as políticas e práticas de saúde, visando a redução de desigualdades regionais e a promoção de melhores práticas assistenciais.

Este estudo tem como objetivo central analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a influência da gestão da qualidade nos serviços hospitalares públicos voltados à assistência de gestantes. Pretende-se identificar os principais modelos de gestão adotados, seus



impactos na assistência obstétrica e os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias. O conhecimento acadêmico gerado com este estudo poderá subsidiar futuras pesquisas e auxiliar gestores e profissionais de saúde na formulação e aprimoramento de políticas e práticas voltadas para a melhoria da qualidade hospitalar no atendimento materno-infantil.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é avaliar como a gestão da qualidade nos serviços hospitalares públicos impacta a assistência às gestantes. A pesquisa seguiu um método estruturado para garantir a reprodutibilidade e a validade dos achados.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem a gestão da qualidade em serviços hospitalares públicos com foco na assistência às gestantes. Foram aceitos estudos primários, revisões sistemáticas e integrativas. Foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra, editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos e estudos que não abordassem diretamente o tema proposto.

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da saúde, incluindo Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), MEDLINE/PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para garantir a identificação de estudos relevantes, foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gestão da Qualidade”, “Serviços de Saúde”, “Serviços Hospitalares” e “Gestantes”, combinados com operadores *booleanos* AND e OR conforme a estratégia de busca estabelecida para cada base, conforme o **Quadro 1**.

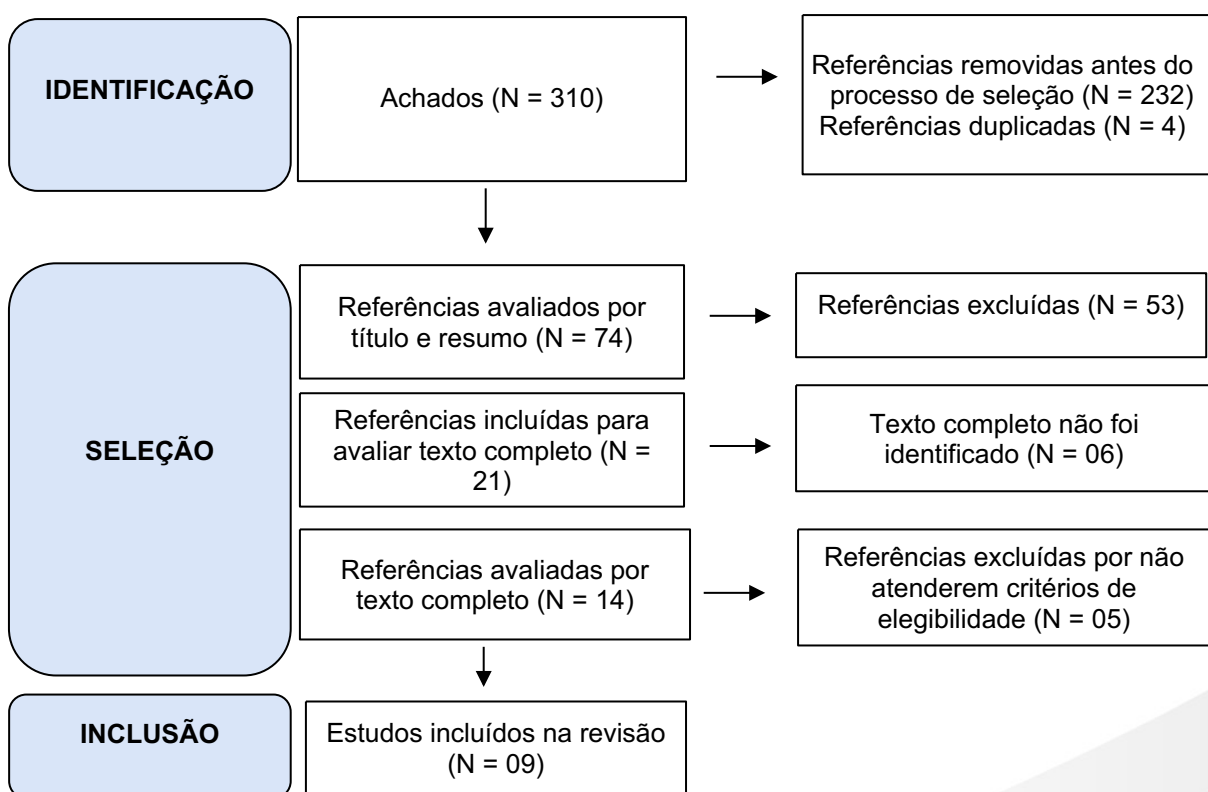
Quadro 1 – Estratégia de buscas e achados nas bases de dados, 2025.

Estratégia da fase inicial		
Banco de dados	Termos combinados	Quantidade
Biblioteca Virtual de Saúde	("Gestão da Qualidade" OR "Serviços de Saúde" OR "Assistência à Saúde") AND ("Serviços Hospitalares" OR "Hospital") AND "Gestantes"	LILACS = 279
		MEDLINE = 16
		BDENF = 102

Fonte: autores, 2025.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas, conforme o fluxograma prisma: identificação, seleção e inclusão. Para esse processo foi utilizado o Para a organização e seleção dos artigos, utilizou-se o *software Rayyan*, uma ferramenta específica para revisões que facilita a triagem e classificação dos estudos por meio da avaliação cega entre revisores. Inicialmente, foi realizada a triagem dos títulos e resumos para identificar publicações potencialmente elegíveis. Os artigos que atenderam aos critérios iniciais foram submetidos à leitura completa para confirmação da elegibilidade. Por fim, os estudos incluídos foram analisados em sua totalidade, considerando a qualidade metodológica e a relevância dos achados.

Figura 2 - Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: autores - adaptado do PRISMA, 2020.

A extração dos dados foi realizada de maneira sistemática, registrando-se informações sobre os autores, ano de publicação, objetivos, metodologia empregada, principais achados e conclusões. Esses dados foram organizados em categorias temáticas para facilitar a análise e a síntese das evidências disponíveis. O estudo seguiu as diretrizes metodológicas recomendadas para revisões integrativas, assegurando rigor e transparência na condução da pesquisa.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados nove artigos, publicados entre 2020 e 2024, que abordam a assistência obstétrica, com foco em temas como acessibilidade, acolhimento das gestantes, impactos da pandemia de Covid-19 e educação em saúde. Os estudos ressaltam a importância do vínculo entre gestante e equipe, o uso de tecnologias no cuidado remoto e as falhas na infraestrutura dos serviços de saúde, especialmente em áreas vulneráveis. Além disso, conforme o **Quadro 2**, destacam a necessidade de fortalecer as políticas públicas e adotar modelos de gestão mais inclusivos e humanizados.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos para esta revisão, Brasil, 2025.

Autores	Ano	Principais achados
Felipe <i>et al.</i>	2024	O estudo revela um aumento na necessidade de deslocamento de gestantes no Rio de Janeiro, de 15,9% para 21,5%, entre 2010-2011 e 2018-2019, com maior distância percorrida (24,6 km para 26 km) e tempo de deslocamento (76,4 para 96,1 minutos). As regiões Centro Sul, Baía da Ilha Grande e Noroeste apresentaram os maiores desafios de acessibilidade. A concentração desigual dos serviços obstétricos evidencia a necessidade de reestruturação na distribuição dos hospitais para garantir maior equidade no atendimento materno-infantil.
Brilhante <i>et al.</i>	2024	O estudo identificou que a peregrinação de gestantes e puérperas até maternidades terciárias em Fortaleza resultou de atrasos atribuídos tanto aos profissionais quanto ao sistema de saúde. A análise de 1.703 prontuários e entrevistas com 14 mulheres que sobreviveram ao Near Miss Materno revelou falhas na estrutura da rede de atenção obstétrica, afetando a qualidade da assistência. Esses desafios destacam a necessidade de ferramentas de monitoramento da qualidade dos serviços, processos assistenciais bem definidos e fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) para garantir um atendimento mais eficiente e oportuno.
Domingues; Melo	2023	O estudo relata a atuação da Psicologia nas Unidades Neonatais de um hospital público de Fortaleza durante a pandemia de Covid-19. Para garantir o cuidado integral e humanizado ao recém-nascido e sua família, foram adotadas estratégias como atendimentos remotos, visitas virtuais, envio de imagens e mensagens de áudio para os familiares. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) facilitou essas intervenções, garantindo continuidade no atendimento apesar da separação entre família e bebê. As mudanças foram baseadas na criatividade, flexibilidade e no respeito às necessidades dos envolvidos.
Cavalcante <i>et al.</i>	2022	O estudo relatou a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública em Belém, Pará. A pesquisa destacou que a presença do enfermeiro nas visitas é essencial para estabelecer vínculo com as gestantes e seus acompanhantes, além de ser uma oportunidade valiosa para a educação em saúde. A utilização de ferramentas como cartilhas, rodas de conversa e "tour" hospitalar aumentou a interação entre os envolvidos. A experiência contribuiu para o aprimoramento das práticas dos profissionais de enfermagem e de toda a equipe multiprofissional, fortalecendo o planejamento e a implementação de ações educacionais, além de melhorar o conhecimento dos acadêmicos sobre as rotinas e interações no hospital.
Paulino <i>et al.</i>	2022	O estudo revelou que gestantes internadas em hospital psiquiátrico no Brasil são majoritariamente jovens, em situação de vulnerabilidade social, sem renda e com baixa escolaridade. A maioria das internações foi não voluntária, resultando na interrupção do acompanhamento pré-natal. Os achados apontam fragilidades na integralidade do cuidado obstétrico, evidenciando um modelo de atenção segregador. Destaca-se a necessidade de uma abordagem mais articulada com a atenção básica, considerando



		os determinantes sociais e os direitos das gestantes, além de repensar o papel do hospital psiquiátrico na assistência obstétrica.
Joaquim <i>et al.</i>	2022	O estudo analisou a vivência de gestantes e puérperas durante a pandemia de Covid-19, destacando impactos na assistência obstétrica e nos desafios enfrentados. Foram identificadas três principais dimensões: repercussões na gestação e puerpério, impactos na vida cotidiana e estratégias de enfrentamento adotadas pelas mulheres. Os relatos evidenciaram dificuldades geradas pelo isolamento social e pelas restrições no atendimento hospitalar, afetando tanto o bem-estar físico quanto emocional das gestantes. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas e diretrizes de saúde que priorizem esse grupo, garantindo acolhimento e suporte integral diante de crises sanitárias.
Braga <i>et al.</i>	2021	O estudo identificou que o acolhimento familiar influencia o vínculo entre mãe e bebê no período perinatal. A baixa escolaridade e a falta de acesso a informações sobre contraceptivos contribuem para maior número de gestações. Os achados apontam a necessidade de fortalecer políticas de planejamento reprodutivo e suporte psicológico para melhorar a assistência obstétrica e a autonomia das mulheres. A escuta e o acolhimento no ambiente hospitalar, com um olhar atento às necessidades emocionais dessas mulheres, são essenciais para fortalecer esse vínculo e promover uma parentalidade saudável.
Thomaz <i>et al.</i>	2021	O estudo analisou a acessibilidade dos estabelecimentos hospitalares vinculados à Rede Cegonha (RC) para gestantes e puérperas com deficiência motora (DM), visual (DV) ou auditiva (DA) no Brasil. Os resultados revelaram que apenas 4,3% dos estabelecimentos tinham acessibilidade para DM, 3,3% para DA e nenhum para DV, sendo as piores condições observadas no Norte e Nordeste. Os achados destacam que, apesar dos avanços normativos da RC, a infraestrutura hospitalar ainda não está adaptada para garantir equidade no SUS para essa população. Esse cenário representa um desafio na assistência obstétrica, evidenciando a necessidade de investimentos para adequação estrutural, o que pode contribuir para melhores indicadores de saúde materno-infantil.
Ritter; Gonçalves; Gouveia.	2020	O estudo comparou as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS nos anos de 2013 e 2016, quando houve a implementação do modelo colaborativo de assistência. Os resultados mostraram uma redução significativa de intervenções tradicionais e práticas médicas, como tricotomia, uso de medicamentos para alívio da dor, e cateterização venosa, com aumento de práticas mais respeitosas à fisiologia do parto, como mudança de posição, rebozo, e uso de partograma. A implementação do modelo colaborativo, com ênfase na atuação das enfermeiras obstétricas, contribuiu para uma abordagem mais centrada na mulher, respeitando seu protagonismo e as práticas fisiológicas do parto, o que representa um avanço frente ao modelo tradicional centrado no médico e em intervenções.

Fonte: autores, 2025.

3.1 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS HOSPITALARES PÚBLICOS

A análise dos artigos selecionados revelou uma série de desafios e estratégias no âmbito da gestão da qualidade nos serviços hospitalares públicos, com ênfase na assistência obstétrica. Felipe *et al.* (2024) destacam a desigualdade no acesso aos serviços obstétricos no Rio de Janeiro, evidenciando a necessidade de reestruturação na distribuição dos hospitais para garantir maior equidade no atendimento materno-infantil. A concentração desigual dos serviços e o aumento da necessidade de deslocamento das gestantes para unidades hospitalares em regiões



como Centro Sul, Baía da Ilha Grande e Noroeste são aspectos críticos para melhorar a qualidade da assistência.

Além disso, Brilhante *et al.* (2024) identifica falhas na rede de atenção obstétrica em Fortaleza, onde atrasos nos atendimentos foram atribuídos tanto aos profissionais quanto ao sistema de saúde. A análise de prontuários e entrevistas com mulheres que sobreviveram a Near Miss Materno revelou a necessidade de aprimoramento no monitoramento da qualidade e na definição de processos assistenciais, evidenciando a importância de fortalecer as Redes de Atenção à Saúde (RAS) para garantir um atendimento mais eficiente

Em Fortaleza, Domingues e Melo (2023) apontam as inovações adotadas durante a pandemia de Covid-19, com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para garantir a continuidade do cuidado, mesmo com as restrições de atendimento presencial. Essas mudanças ajudaram a manter a qualidade da assistência e fortaleceram o vínculo com as famílias, destacando a flexibilidade e a adaptação como estratégias fundamentais.

A experiência de Cavalcante *et al.* (2022) em Belém, Pará, mostrou como a inserção do enfermeiro nas visitas de acolhimento às gestantes pode melhorar o vínculo e a educação em saúde. A utilização de ferramentas educacionais como cartilhas e rodas de conversa fortaleceu a interação entre os profissionais de saúde e as gestantes, melhorando o conhecimento das práticas hospitalares e as rotinas de cuidados.

Por outro lado, Paulino *et al.* (2022) alertam para as fragilidades no cuidado obstétrico em hospitais psiquiátricos, onde gestantes em situações de vulnerabilidade social enfrentam interrupção do pré-natal e dificuldades no atendimento. A pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem mais integrada com a atenção básica e a consideração dos determinantes sociais para melhorar a qualidade do atendimento a essas mulheres.

Joaquim *et al.* (2022) destacam os impactos da pandemia de Covid-19 na assistência obstétrica, revelando que as restrições de atendimento hospitalar afetaram tanto o bem-estar físico quanto emocional das gestantes, o que reforça a necessidade de políticas públicas e diretrizes de saúde que priorizem essa população em tempos de crise.

A questão da acessibilidade também é um ponto crítico na gestão da qualidade. Thomaz *et al.* (2021) analisaram a infraestrutura hospitalar para gestantes com deficiências e encontraram deficiências significativas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a maioria dos estabelecimentos não está adequadamente adaptada para garantir o acesso equitativo às gestantes com deficiência. Essa falta de acessibilidade compromete a qualidade da assistência obstétrica e aponta para a necessidade de investimentos estruturais para melhorar os serviços.



Finalmente, o estudo de Ritter, Gonçalves e Gouveia (2020) mostrou que a implementação de um modelo colaborativo de assistência obstétrica em Porto Alegre, com foco na atuação das enfermeiras obstétricas, resultou em práticas mais respeitosas à fisiologia do parto e na redução de intervenções médicas tradicionais. O modelo colaborativo promove uma abordagem mais centrada na mulher, contribuindo para uma assistência mais humanizada e eficiente.

Esses estudos revelam que, apesar dos avanços em alguns aspectos da gestão da qualidade, ainda existem desafios significativos, como a desigualdade no acesso, limitações estruturais e a necessidade de capacitação contínua das equipes de saúde, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

3.2 IMPACTO DA GESTÃO DA QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

Os A gestão da qualidade nos serviços hospitalares públicos tem demonstrado um impacto significativo na assistência obstétrica, refletindo na melhoria dos desfechos materno-infantis, no fortalecimento das práticas de acolhimento e na promoção de um atendimento mais humanizado.

O estudo de Felipe *et al.* (2024) aponta que a reestruturação e a melhor distribuição dos serviços obstétricos no Rio de Janeiro são fundamentais para reduzir as desigualdades no acesso, impactando positivamente a qualidade da assistência às gestantes. A redução das distâncias percorridas e do tempo de deslocamento das gestantes pode resultar em um atendimento mais rápido e eficaz, promovendo melhores desfechos maternos e infantis.

Além disso, Brilhante *et al.* (2024) evidencia que a falta de monitoramento e a presença de falhas nos processos assistenciais em Fortaleza, como os atrasos no atendimento, impactam diretamente a qualidade da assistência. A implementação de ferramentas de monitoramento da qualidade, aliada ao fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS), pode minimizar esses problemas, garantindo um atendimento mais eficiente e oportuno. A falta de processos bem definidos e a fragilidade na organização da rede de saúde dificultam a otimização do cuidado obstétrico, afetando negativamente a experiência das gestantes e os resultados perinatais.

A pesquisa de Domingues e Melo (2023) também reflete o impacto positivo da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na assistência obstétrica durante a pandemia de Covid-19. O uso de atendimentos remotos, visitas virtuais e outros recursos tecnológicos permitiu a continuidade do cuidado, mesmo com as restrições impostas



pela crise sanitária. Essas estratégias garantiram o vínculo com as gestantes e suas famílias, contribuindo para um atendimento integral e humanizado, mesmo em tempos de adversidade

Em Belém, Pará, Cavalcante *et al.* (2022) relataram que a inserção do enfermeiro nas visitas de acolhimento das gestantes foi essencial para o fortalecimento do vínculo e para a promoção da educação em saúde. O uso de ferramentas como cartilhas e rodas de conversa não só melhorou a interação entre profissionais e gestantes, mas também fortaleceu o planejamento das ações educacionais, garantindo uma melhor compreensão das rotinas hospitalares e das práticas assistenciais, o que contribui para a qualidade do atendimento obstétrico.

Por outro lado, Paulino *et al.* (2022) destacam as fragilidades do atendimento obstétrico em hospitais psiquiátricos, onde gestantes em situação de vulnerabilidade social enfrentam interrupções no acompanhamento pré-natal e uma segregação no cuidado. A pesquisa sugere que a adoção de uma abordagem mais integrada, que leve em consideração os determinantes sociais das gestantes e uma articulação mais eficaz com a atenção básica, pode melhorar substancialmente a qualidade da assistência obstétrica para essa população vulnerável.

Joaquim *et al.* (2022) reforçam a ideia de que a pandemia de Covid-19 afetou profundamente a assistência obstétrica, principalmente no que se refere ao impacto no bem-estar físico e emocional das gestantes. As restrições no atendimento hospitalar e o isolamento social geraram um ambiente de incertezas, o que evidenciou a necessidade de políticas públicas que garantam o suporte emocional e psicológico para as gestantes, além de um atendimento que respeite suas necessidades durante crises sanitárias.

No contexto da acessibilidade, Thomaz *et al.* (2021) chamam atenção para as dificuldades enfrentadas pelas gestantes com deficiências motoras, visuais e auditivas no Brasil. A infraestrutura hospitalar inadequada, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, limita o acesso equitativo a esses serviços, comprometendo a qualidade da assistência obstétrica. Investimentos em adaptações estruturais são necessários para garantir que todas as gestantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a um atendimento de qualidade.

Finalmente, Ritter, Gonçalves e Gouveia (2020) mostraram que a implementação do modelo colaborativo de assistência obstétrica, com foco nas enfermeiras obstétricas, resultou em uma abordagem mais respeitosa à fisiologia do parto, com redução de intervenções médicas e maior respeito pelo protagonismo da mulher. A introdução de práticas centradas na mulher e a diminuição de intervenções desnecessárias não apenas melhoraram a experiência da gestante, mas também contribuíram para desfechos mais positivos, como uma redução nas taxas de complicações e um aumento na satisfação das mulheres com o atendimento.



Esses estudos mostram que a gestão da qualidade, quando aplicada de maneira eficaz, pode ter um impacto profundo na melhoria da assistência obstétrica, promovendo a equidade no acesso, o acolhimento adequado e a redução de intervenções desnecessárias. A combinação de estratégias como a reestruturação dos serviços, o uso de novas tecnologias, a formação de profissionais qualificados e a adaptação das estruturas físicas hospitalares são fundamentais para garantir uma assistência obstétrica de qualidade e melhorar os resultados maternos e infantis.

3.3 COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS DE GESTÃO DA QUALIDADE EM DIFERENTES CONTEXTOS

A gestão da qualidade nos serviços obstétricos varia significativamente dependendo das condições regionais e das características dos sistemas de saúde. Diferentes modelos de atenção têm sido testados no Brasil, refletindo desafios e avanços na qualidade do atendimento a gestantes e puérperas, especialmente em relação ao acesso aos serviços de saúde, à integração de equipes e ao cuidado humanizado.

Felipe *et al.* (2024) destacam um aumento na necessidade de deslocamento de gestantes no Rio de Janeiro, com maior tempo e distância percorridos entre 2010-2019. Esse aumento é acompanhado por um desajuste na distribuição dos serviços obstétricos, evidenciando a necessidade de reestruturação para promover maior equidade no acesso aos cuidados maternos. Esses achados sugerem que um modelo de gestão que priorize a distribuição equitativa dos serviços poderia melhorar a acessibilidade para as gestantes em regiões mais distantes e menos assistidas.

Em Fortaleza, Brilhante *et al.* (2024) observa falhas significativas na estrutura da rede de atenção obstétrica, incluindo atrasos nos atendimentos e falhas no sistema de saúde, resultando em um atendimento de qualidade insatisfatória. O estudo enfatiza a importância de sistemas de monitoramento da qualidade e a necessidade de fortalecer as Redes de Atenção à Saúde (RAS) para garantir uma assistência mais eficiente e segura. A implementação de um modelo de gestão que inclua ferramentas robustas de monitoramento poderia contribuir para superar esses desafios e melhorar a resposta do sistema de saúde às necessidades das gestantes e puérperas.

Já Domingues e Melo (2023) relatam como a atuação da Psicologia nas Unidades Neonatais de um hospital em Fortaleza durante a pandemia de Covid-19 garantiu um cuidado integral e humanizado através do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).



Esse modelo adaptativo foi fundamental para continuar o atendimento em um contexto de crise sanitária, oferecendo uma alternativa para a manutenção da qualidade assistencial. A flexibilidade e criatividade nesse modelo são aspectos essenciais para garantir a continuidade da qualidade, mesmo diante de desafios imprevistos.

Por outro lado, Cavalcante *et al.* (2022) destacam a importância da presença do enfermeiro nas visitas de acolhimento às gestantes em Belém, Pará. O estudo mostra como a inserção do enfermeiro nas visitas tem um impacto positivo na construção de vínculos e na educação em saúde, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais integrada e multidisciplinar. A presença ativa do enfermeiro pode ser um modelo eficaz para melhorar a qualidade do atendimento, proporcionando suporte emocional e educacional às gestantes.

No âmbito da saúde mental, Paulino *et al.* (2022) analisam a assistência obstétrica em hospitais psiquiátricos no Brasil, apontando fragilidades no cuidado a gestantes em situação de vulnerabilidade social. O estudo sugere que a integração com a atenção básica e a articulação de modelos de cuidado mais inclusivos e acessíveis poderia fortalecer a gestão da qualidade, garantindo que as gestantes com necessidades psiquiátricas recebam um atendimento integral.

Além disso, o estudo de Joaquim *et al.* (2022) sobre os impactos da pandemia nas gestantes e puérperas mostra como o isolamento social e as restrições no atendimento hospitalar prejudicaram a qualidade do cuidado. A pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas que assegurem o acolhimento e suporte integral a essas mulheres durante crises sanitárias, sugerindo que a gestão da qualidade deve ser adaptativa e capaz de responder rapidamente a novas necessidades e contextos.

Braga *et al.* (2021) identificam que o acolhimento familiar tem um impacto significativo no vínculo entre mãe e bebê no período perinatal. A promoção de um ambiente acolhedor e a inclusão de políticas de planejamento reprodutivo e suporte psicológico podem melhorar a qualidade do atendimento e fortalecer a autonomia das mulheres, destacando a importância de uma abordagem que combine assistência técnica e emocional.

Por fim, Thomaz *et al.* (2021) analisam a acessibilidade dos hospitais da Rede Cegonha para gestantes com deficiência, revelando falhas significativas na infraestrutura hospitalar, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. A falta de acessibilidade implica na exclusão de um segmento importante da população, evidenciando a necessidade urgente de investimentos na adaptação dos serviços para garantir a equidade na assistência.

Em síntese, os modelos de gestão da qualidade nos serviços obstétricos variam conforme as especificidades regionais e sociais. No entanto, uma constante que emerge dos estudos é a necessidade de integrar diferentes níveis de cuidado, investir em infraestrutura e recursos



humanos qualificados, além de assegurar a flexibilidade e adaptabilidade dos modelos de gestão para garantir a qualidade do atendimento materno-infantil. A combinação de monitoramento, acolhimento familiar, e uma abordagem mais humanizada e inclusiva são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência obstétrica em contextos diversos.

3.4 BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES

A implementação da gestão da qualidade na assistência à saúde das gestantes enfrenta diversas barreiras que impactam tanto a efetividade das políticas públicas quanto a qualidade do cuidado oferecido. Estas barreiras podem ser observadas em diferentes contextos e envolvem questões relacionadas à infraestrutura, formação profissional, desigualdade no acesso aos serviços e fragilidade nos processos de atenção.

Acesso e infraestrutura inadequada são desafios evidentes em muitos estudos. Felipe *et al.* (2024) destacam a dificuldade das gestantes no Rio de Janeiro em termos de deslocamento para hospitais, observando um aumento no tempo e na distância percorrida para acessar serviços obstétricos. As regiões mais distantes, como o Centro Sul e o Noroeste, enfrentam os maiores desafios de acessibilidade, o que reflete uma concentração desigual dos serviços de saúde e evidencia a necessidade de reestruturação na distribuição das unidades hospitalares para garantir maior equidade no atendimento materno-infantil.

Já Thomaz *et al.* (2021) analisaram a acessibilidade dos hospitais vinculados à Rede Cegonha para gestantes com deficiências, revelando que a maioria das unidades não possui infraestrutura adequada para atender gestantes com deficiência motora, visual ou auditiva, o que reforça a importância de adequações para garantir um atendimento inclusivo e de qualidade.

Falta de monitoramento e processos assistenciais definidos também são barreiras significativas. Brilhante *et al.* (2024) identifica que a peregrinação de gestantes e puérperas para maternidades terciárias em Fortaleza ocorre devido a atrasos tanto causados por falhas de profissionais quanto por problemas estruturais no sistema de saúde. A falta de ferramentas eficazes de monitoramento da qualidade e processos assistenciais bem definidos contribui para a ineficiência do atendimento, resultando em riscos para a saúde das mulheres e complicações como o Near Miss Materno. Essas falhas podem ser superadas com o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e a implementação de processos claros e eficazes.

Problemas estruturais nos serviços de saúde e em modelos de atenção segregadores também são evidentes. Paulino *et al.* (2022) apontam que as gestantes internadas em hospitais



psiquiátricos no Brasil, muitas das quais em situações de vulnerabilidade social, enfrentam interrupção no acompanhamento pré-natal e dificuldades em receber cuidados obstétricos adequados. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem mais integrada com a atenção básica, considerando os determinantes sociais e os direitos das gestantes. Além disso, a ausência de um modelo inclusivo e articulado nas políticas de saúde contribui para a segregação dessas mulheres, dificultando a implementação de um modelo de gestão de qualidade.

Desafios no acolhimento e no vínculo entre a gestante e a equipe de saúde também representam barreiras importantes. Cavalcante *et al.* (2022) relatam que a inserção de enfermeiros nas visitas de acolhimento às gestantes em uma maternidade pública em Belém fortaleceu a relação entre a gestante e o serviço de saúde, mas ressaltam que essa prática nem sempre é adotada de forma sistemática, o que pode prejudicar o processo de humanização do atendimento. Além disso, a falta de investimento em educação em saúde e apoio psicológico para as gestantes, como identificado por Braga *et al.* (2021), pode afetar negativamente a qualidade da assistência, uma vez que o vínculo emocional e o acolhimento adequado são fundamentais para uma experiência positiva de parto.

Por fim, a gestão da qualidade enfrenta também a resistência a mudanças nos modelos de cuidado tradicionais. Ritter *et al.* (2020) observam que a implementação de modelos colaborativos de assistência obstétrica, com ênfase na atuação das enfermeiras obstétricas, resultou em um avanço importante na qualidade da assistência ao parto, mas a transição do modelo médico tradicional para um modelo mais centrado na mulher e no respeito à fisiologia do parto ainda encontra resistência em muitas unidades de saúde, o que impede a disseminação de boas práticas de cuidado.

3.5 LIMITAÇÕES DA REVISÃO

Entre as limitações desta revisão, destaca-se a possibilidade de viés na seleção dos estudos, uma vez que foram considerados apenas artigos publicados nos últimos dez anos e disponíveis em português, inglês e espanhol. Isso pode ter resultado na exclusão de estudos relevantes publicados em outros idiomas ou em anos anteriores.

Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos dificulta a comparação direta dos achados, uma vez que cada pesquisa utilizou diferentes abordagens para avaliar a gestão da qualidade nos hospitais públicos. A falta de acesso ao texto completo de alguns estudos também pode ter restringido a amplitude da análise.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados obtidos por meio desta revisão integrativa da literatura evidencia a relevância da gestão da qualidade nos serviços hospitalares públicos voltados à assistência de gestantes, apontando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados na implementação de modelos eficazes. Os estudos revisados indicam que, embora existam diferentes modelos de gestão da qualidade adotados nas unidades hospitalares, a maioria dos serviços ainda enfrenta obstáculos significativos, como a desigualdade no acesso, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de uma maior articulação entre os diversos níveis de atenção.

Em termos de impactos, os modelos que focam em processos mais humanizados, como a inserção de enfermeiros nas visitas de acolhimento e o fortalecimento das redes de atenção à saúde, mostraram resultados positivos, melhorando o vínculo entre a gestante e os profissionais de saúde e, conseqüentemente, a qualidade da assistência obstétrica. No entanto, o estudo também revelou que a gestão da qualidade ainda é prejudicada pela falta de ferramentas de monitoramento eficazes e pela resistência a mudanças nos modelos assistenciais tradicionais.

Os principais desafios para a implementação das estratégias de gestão da qualidade incluem a insuficiência de capacitação profissional, a falta de infraestrutura hospitalar adaptada às necessidades das gestantes com deficiências e a concentração desigual dos serviços, que dificultam o acesso de gestantes em regiões mais afastadas. Além disso, a segregação do atendimento obstétrico e a fragmentação das redes de cuidado são barreiras que precisam ser superadas para garantir a integralidade do atendimento.

O conhecimento acadêmico gerado por meio desta revisão integrativa contribui para o entendimento das lacunas existentes e fornece subsídios valiosos para a formulação de novas políticas públicas e práticas de gestão da qualidade na saúde materno-infantil. O estudo poderá, assim, auxiliar gestores e profissionais de saúde a identificar as melhores estratégias para aprimorar o atendimento às gestantes, promovendo um cuidado mais eficiente, equânime e humanizado, o que, a longo prazo, pode resultar na melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil e na redução de desfechos adversos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. C. A. *et al.*. Vínculo mãe-bebê: acolhimento e intervenções no âmbito institucional, combate aos desamparos da maternidade. **Vínculo**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-10. 2021.



BRASIL. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Qualificação da assistência obstétrica para a redução da mortalidade materna e neonatal**. Relatório da OMS, Genebra, 2023.

BRILHANTE, A. *et al.*. Entre a busca por assistência e sua efetivação: peregrinação de gestantes e puérperas com quadro de Near Miss Materno. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, p. e220633pt, 2024.

CAVALCANTE, A. G., *et al.*. A inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública. **Enferm Foco.**, v. 13, p. e-202237ESP1. 2022.

DOMINGUES, S. M.; MELO, E. P.. Atuação da Psicologia em Unidade Neonatal no Contexto da Pandemia da Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e255195, 2023.

FELIPE, L. L. *et al.*. Desigualdades regionais no acesso ao parto hospitalar no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: redes de deslocamento, distância e tempo (2010-2019). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. e00064423, 2024.

JOAQUIM, R. H. V. T. *et al.*. Maternidade em tempos de pandemia de Covid-19: o que nos revelam as mães atendidas em um hospital de referência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210785, 2022.

PAULINO, D. *et al.*. Gestantes internadas no hospital psiquiátrico: um retrato da vulnerabilidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, p. e320119, 2022.

RITTER S. K., GONÇALVES A. C., GOUVEIA H. G. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paul. Enferm.**, p. eAPE20180284. 2020.

SILVA, M. J. *et al.*. A gestão da qualidade na assistência obstétrica: desafios e avanços na implementação de protocolos no SUS. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 1-12, 2022.

SOUZA, P., LIMA, J. Desafios da gestão da qualidade na assistência obstétrica pública: análise crítica da Rede Cegonha no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 9-20, 2023.

THOMAZ, E. B. A. F. *et al.*. Acessibilidade no parto e nascimento a pessoas com deficiência motora, visual ou auditiva: estrutura de estabelecimentos do SUS vinculados à Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 897-908.